

FEVEREIRO DE 2026

- Suprema Corte dos EUA invalida tarifas com base na IEEPA;
- EUA e Israel iniciam guerra contra o Irã no fim do mês, com forte impacto no petróleo;
- No Brasil, PIB do 4T25 confirma desaceleração;
- Esperamos corte de 0,50 p.p. em março, com a Selic encerrando 2026 em 12,00%.

O mês de fevereiro foi marcado por dois eventos de grande relevância nos Estados Unidos. No âmbito geopolítico, EUA e Israel lançaram operação militar conjunta contra o Irã no dia 28 de fevereiro, resultando na morte do aiatolá Ali Khamenei. A retaliação iraniana com disparo de mísseis contra bases militares norte-americanas em países aliados elevou a aversão ao risco e provocou forte alta nos preços do petróleo, cujas implicações econômicas ainda estão em desdobramento. Na frente institucional, a Suprema Corte decidiu, por 6 votos a 3, invalidar as tarifas impostas com base no IEEPA, restringindo significativamente a política tarifária utilizada pelo Presidente Trump. Em resposta, a administração federal impôs uma tarifa de 10% sob a Seção 122 do *Trade Act*, com validade de 150 dias, além de anunciar investigações sob a Seção 301 – movimentos que mantêm a incerteza comercial elevada.

A operação militar no Oriente Médio representa o evento mais relevante do mês, com implicações sobre preços de energia, cadeias de suprimento e fluxos de capital. A alta do Brent para US\$ 80-85 pode pressionar as projeções de inflação no horizonte relevante em diversos países, e não se descarta um aumento ainda maior no preço da *commodity* caso o conflito escale ainda mais, ou que o fechamento do Estreito de Hormuz prolongue-se por mais tempo do que o esperado.

Nos EUA, a conjuntura econômica aponta para uma atividade sólida, em um ambiente de inflação persistentemente elevada. O

payroll de janeiro registrou criação de 130 mil vagas, acima da expectativa de 66 mil, com desemprego subindo para 4,3%. Apesar da surpresa positiva na geração de emprego, a composição dos dados revelou moderação nos ganhos salariais, o que reforça a leitura de um mercado de trabalho ainda sólido, em aparente fase de acomodação. No que tange a política monetária, discursos de membros do Fed ao longo de fevereiro revelaram maior preocupação com o repasse das tarifas e a persistência inflacionária, enquanto enxergam menos riscos baixistas para o mercado de trabalho. Por ora, mantemos a expectativa de juros estáveis no primeiro semestre, com dois cortes de 25 bps na segunda metade do ano. O choque no preço do petróleo em função da guerra no Oriente Médio e uma possível extensão do conflito representam um risco para esse cenário.

Na Zona do Euro, o destaque ficou por conta dos avanços no acordo UE-Mercosul. A Câmara dos Deputados brasileira aprovou o texto, seguida da ratificação pela Argentina e Uruguai. Enquanto a Comissão Europeia anunciou a implementação provisória do acordo com o Mercosul, o Parlamento Europeu aprovou cláusulas de salvaguarda específicas para o setor agrícola. Especulações sobre a saída antecipada de Christine Lagarde do comando do BCE ganharam força após reportagem do Financial Times, embora o BCE tenha negado qualquer decisão tomada e a *chair* minimizando os boatos.

Na China, os indicadores de fevereiro continuam apontando a fragilidade da

atividade doméstica. O PMI de manufatura do NBS recuou para 49,0, ante 50,3 em janeiro, mantendo-se em terreno contracionista. O PMI de não-manufatura registrou leve alta para 49,5, mas permaneceu em patamar negativo. Por outro lado, o PMI RatingDog apresentou alta no mês, tanto na leitura de manufatura (52,1 vs. 50,2 anterior) quanto de serviços (56,7 vs. 52,3). A pesquisa da RatingDog abrange empresas menores e corporações do setor privado mais direcionadas para a exportação, enquanto a leitura oficial (NBS) é mais abrangente, contemplando grandes empresas estatais, muito ligadas ao setor imobiliário. Essa divergência reforça a leitura de que a demanda externa segue mais forte que a doméstica. O CPI desacelerou para 0,2% em 12 meses (ante 0,8% em janeiro), enquanto o PPI ficou relativamente estável com queda de 1,4%, ampliando para mais de três anos a sequência deflacionária nos preços ao produtor. Adicionalmente, o Partido Comunista Chinês determinou que a meta de crescimento para 2026 é entre 4,5% e 5,0%, abaixo da meta dos últimos anos.

No Japão, o BoJ manteve a taxa em 0,75% em sua última reunião de janeiro, com o mercado mantendo a expectativa de duas altas adicionais ainda em 2026. Contudo, a primeira-ministra Sanae Takaichi vem sinalizando resistência à normalização monetária, tendo nomeado dois membros com perfil dovish para o conselho do BoJ, adicionando um componente de incerteza na perspectiva para os próximos passos da autoridade monetária.

No Brasil, destaque para o PIB do 4T25 que avançou 0,1% na margem e 1,8% na comparação anual, encerrando 2025 com alta de 2,3%, em linha com a nossa expectativa. A desaceleração no segundo semestre refletiu juros elevados, moderação do crédito e sazonalidade adversa no agro. Para 2026, mantemos expectativa de crescimento de 1,6% do PIB, com viés de alta.

O CAGED de janeiro registrou criação líquida de 112 mil vagas, acima da expectativa de 95 mil, revertendo a surpresa negativa de dezembro. Todos os setores mostraram

recuperação, com destaque para serviços e comércio. O ritmo de criação de vagas segue em desaceleração – a média móvel de três meses encontra-se em torno de 60 mil, ante 135 mil no 1S25. O salário de admissão avançou 6,1% em 12 meses, abaixo da média de 7,0% do trimestre anterior, sugerindo alguma moderação.

O IPCA-15 de fevereiro surpreendeu negativamente, registrando alta de 0,84%, acima da nossa projeção de 0,56% e da mediana de mercado. Em 12 meses, a taxa acelerou para 4,10%. O destaque negativo ficou por conta dos preços livres (0,89%), com contribuição relevante de serviços (1,49%) e transportes (1,72%), este último influenciado pela surpresa negativa em passagens aéreas, item com bastante volatilidade de preços.

Em relação ao BC, mantemos expectativa de que o BC inicie o ciclo com redução de 0,50 p.p. na próxima reunião do Copom, mantendo esse ritmo ao longo do ano. No entanto, reconhecemos que a dinâmica do petróleo pode reduzir o espaço para afrouxamento mais agressivo ao longo do ano, podendo limitar tanto a taxa terminal do ciclo de cortes quanto o ritmo de redução dos juros. Mantemos projeção de IPCA em 4,1% e Selic em 12,00% ao final de 2026.

No panorama fiscal, esperamos que o governo atinja a meta de resultado primário em 2026, ainda que esse cumprimento continue não gerando maior controle das contas públicas e consequentemente estabilização da dívida. Pelo lado positivo, a alta nos preços do petróleo representa risco altista para a arrecadação federal, podendo melhorar o resultado do Governo Central no ano.

No cenário político, pesquisas consolidaram o empate técnico entre Flávio Bolsonaro e Lula no segundo turno – a AtlasIntel de 25 de fevereiro registrou 46,3% contra 46,2%, enquanto a Paraná Pesquisas apontou 44,4% contra 43,8%. A competitividade da corrida eleitoral deve a manter elevada a volatilidade dos ativos financeiros ao longo do ano.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No cenário internacional, fevereiro foi marcado por renovada volatilidade institucional nos Estados Unidos e por sinais mistos na atividade econômica. A decisão da Suprema Corte americana de considerar ilegais as tarifas impostas via IEEPA representou revés relevante para o governo Trump, embora o presidente tenha sinalizado nova ordem executiva para implementar tarifas globais, mantendo a incerteza comercial elevada. No campo macroeconômico, os dados trouxeram mensagens divergentes: o *payroll* de janeiro mostrou um mercado de trabalho ainda resiliente, enquanto CPI e PCE não indicaram pressões inflacionárias relevantes associadas às tarifas. Em paralelo, a primeira leitura do PIB do 4T25 veio mais fraca que o esperado, reacendendo expectativas de cortes adicionais ao longo de 2026. Ainda assim, a ata do FOMC de janeiro confirmou amplo apoio à estratégia de pausa no curto prazo, reforçando a postura cautelosa do Fed diante de um mercado de trabalho ainda sólido.

No Brasil, o mês consolidou a expectativa de corte de 50 bps na reunião de março do Copom. A ata indicou que tanto 25 quanto 50

pontos-base seguem possíveis, mas a combinação de dados recentes fortaleceu o cenário mais arrojado. O IPCA de janeiro veio em linha com o consenso, preservando a tendência de desinflação, enquanto serviços e comércio de dezembro surpreenderam negativamente, reforçando a desaceleração da atividade. No mercado de trabalho, embora parte da queda do desemprego seja estrutural, o nível atual ainda indica mercado apertado e pressões salariais compatíveis com demanda resiliente. No setor externo, a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,3 bilhões em janeiro e o fluxo cambial apresentou entrada líquida de US\$ 5,1 bilhões, impulsionada pelo canal financeiro. O Real registrou valorização de 2,22% no mês, movimento favorecido pelo fluxo cambial positivo e pelo ambiente mais construtivo para ativos domésticos diante da consolidação do cenário de corte de juros em março. Na renda fixa, o desempenho foi favorável, com IMA-B (+1,79%), IRF-M (+0,99%) e CDI (+1,00%), refletindo o fechamento das curvas diante da consolidação do cenário de início do ciclo de afrouxamento em março.

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e, também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

Crédito

Os *spreads* de crédito permaneceram, em termos agregados, praticamente lateralizados, mas com maior dispersão, especialmente nos *ratings* mais baixos. Casos pontuais de estresse em nomes mais sensíveis nas últimas semanas reforçaram um tom mais prudente. Ainda assim, mesmo após eventos que afetaram algumas cotas, o fluxo para a classe seguiu positivo. Ao longo do mês, houve algumas aberturas isoladas, mas o movimento predominante foi de estabilidade com viés de fechamento. O saldo

entre aberturas e fechamentos continua marginalmente construtivo, embora alguns fundos de crédito tenham entregue retornos abaixo de 100% do CDI.

No mercado primário, seguimos em um ambiente mais cauteloso, com *pipeline* moderado nas emissões institucionais. Em contrapartida, nas dívidas incentivadas, observamos aumento de volume. No secundário, a postura também ficou mais defensiva, sobretudo nos ativos corporativos, já os ativos bancários permaneceram

demandados. A busca tem sido por maior liquidez e menor percepção de risco. Esse cenário ampliou a divergência de performance entre fundos, gestores menos expostos aos créditos que entraram em estresse tenderam a ficar acima de 100% do CDI, enquanto aqueles com exposição nesses nomes ficaram abaixo. O ambiente reforça a importância de gestão ativa e criteriosa, com foco em emissores de alta qualidade e estruturas bem calibradas, mantendo atenção às assimetrias do ciclo e à volatilidade macro, que seguem influenciando os *spreads*.

Apesar de um mercado mais exigente, mantemos uma visão construtiva para crédito privado, sobretudo em portfólios de

Bolsa

Em fevereiro de 2026, o Ibovespa registrou mais um mês positivo, subindo +4,1% — consolidando o sétimo mês consecutivo de ganhos, com o índice acumulando alta de cerca de +17,2% no ano até o momento. O desempenho foi sustentado novamente pelo intenso fluxo de capital estrangeiro na B3, que continuou recorde em 2026. Esse movimento reflete a rotação global de portfólios em direção a emergentes, com o Brasil se beneficiando de *valuations* atrativos, fluxo via ETFs e menor percepção de risco em comparação a outros mercados. No cenário doméstico, a expectativa de início do ciclo de cortes da Selic em março permaneceu como um dos principais *drivers* de confiança. Entretanto, uma surpresa

maior qualidade e com diligência analítica. O carregamento ainda oferece retorno atrativo, combinando diversificação e previsibilidade. Seguimos disciplinados na alocação de risco e atentos a oportunidades de geração de alfa em um cenário mais seletivo, mas ainda favorável ao crédito de qualidade.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente da qualidade e carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar da dinâmica de estabilização dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

altista no IPCA-15 de fevereiro moderou as apostas em corte mais agressivos trazendo um pouco mais de cautela no ritmo de cortes. Dentre os ativos do índice, os grandes destaques foram as performances de empresas nos setores de O&G (ex: PETR3 +5,8%) e Bond Proxy (ex: AXIA3 + 15,6% e SBSP3 + 9%). Por outro lado, setores mais ligados a consumos domésticos como Cíclicos e Bancos tiveram performance relativa inferior. O fundo MAG Selection registrou alta de +3,9%. A performance foi influenciada por uma menor exposição em empresas como Petrobras e Vale que performaram bem. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês de +1,59% versus seu benchmark IMA-B5 de +1,22%.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,6%	1,8%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	6,0%	6,5%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,1%	3,8%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	3,5%	3,8%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,60	5,40
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%	10,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	fev-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1 4}	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,05%	2,31%	14,73%	27,46%	43,67%	329,55%	916.099	01/09/2010
% CDI	105,08%	106,18%	101,55%	100,80%	100,52%	102,01%	731.038	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,01%	2,21%	14,67%	28,03%	44,64%	66,32%	1.620.755	29/12/2021
% CDI	101,48%	101,51%	101,14%	102,92%	102,73%	102,63%	1.341.272	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,08%	2,33%	15,13%	28,98%	46,05%	55,55%	1.287.963	01/09/2022
% CDI	108,53%	107,22%	104,33%	106,39%	105,98%	105,57%	837.615	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,02%	2,23%	14,87%	27,56%		43,51%	597.594	18/04/2023
% CDI	101,88%	102,74%	102,51%	101,18%		106,14%	599.334	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	1,80%	2,57%	12,69%	10,41%	26,39%	281,34%	59.907	23/12/2011
Dif. IMA-B	0,01%	-0,24%	-1,85%	-2,99%	-3,68%	-30,33%	75.766	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,03%	2,23%	14,53%	27,68%	44,58%	205,41%	1.910.242	01/10/2014
% CDI	103,12%	102,54%	100,19%	101,63%	102,59%	108,01%	2.036.099	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,08%	2,39%	14,39%	26,45%	42,72%	45,78%	79.986	29/12/2022
% CDI	108,05%	109,89%	99,24%	97,13%	98,32%	98,51%	70.195	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,02%	2,24%	15,08%	28,27%		40,14%	288.682	22/05/2023
% CDI	102,38%	103,15%	103,97%	103,79%		102,17%	198.764	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	0,77%	3,45%	16,16%			21,97%	18.305	12/08/2024
Dif. IMA-B5	-0,44%	1,01%	4,63%			0,39%	17.086	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,05%	2,32%				12,81%	22.111	07/05/2025
% CDI	105,04%	106,83%				106,86%	18.080	
Multimercados	fev-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,32%	2,97%	15,12%	24,02%	38,45%	63,83%	143.970	03/05/2021
% CDI	132,63%	136,71%	104,27%	88,17%	88,49%	90,49%	113.359	
Renda Variável	fev-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Selection FIF Ações RL	3,91%	16,48%	53,42%	38,00%	69,48%	49,24%	311.710	18/08/2021
Ibovespa	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%	61,85%	158.887	
MAG Total Return FIF FIM RL	1,59%	6,55%	30,29%			29,19%	45.787	15/03/2024
IMA-B5	1,22%	2,44%	11,53%			19,46%	36.847	
Investimento no Exterior	fev-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1 2 4}	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,68%	2,86%	13,53%	33,75%	48,10%	36,08%	126.451	23/12/2021
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%	64,85%	87.446	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	-0,72%	-3,68%	-3,41%	18,76%	20,85%	-12,30%	19.937	14/10/2020
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%	72,43%	39.658	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	3,27%	2,96%	6,41%	20,28%	32,64%	42,84%	3.818	04/11/2022
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%		49,32%	6.274	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	1,56%	6,44%	31,03%	49,99%		66,70%	3.419	29/09/2023
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%		33,17%	2.961	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	4,11%	5,98%	23,02%	37,65%		50,32%	2.999	29/09/2023
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%		33,17%	2.655	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	0,96%	2,07%	11,86%			12,71%	9.854	12/02/2025
CDI	1,00%	2,17%	14,50%			15,18%	9.215	
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%			
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%	30,07%			
IPCA + 5,00%	0,45%	0,78%	3,55%	8,79%	13,68%			
Dólar (PTAX)	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%	-1,12%			
Ibovespa	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%			
IBrX-100	4,11%	17,30%	53,32%	46,60%	79,19%			
MSCI World	-0,91%	-3,74%	5,43%	41,10%	65,98%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para o fundo MAG Premium Plus FIF RF CP RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Premium Plus FIF RF CP RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21) 3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

